

# Revista Potyguar

DEZEMBRO  
1937

ANNO II  
NUMERO XI



SEGUREM SEUS PREDIOS  
MOVEIS E NEGOCIOS NA

**C O M P A N H I A**  
**ALLIANÇA DA BAHIA**

A MAIOR COMPANHIA  
DE SEGUROS DA  
AMERICA DO SUL  
CONTRA FOGO E  
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL . . . . . RS. 9.000:000\$000  
EM RESERVAS . . . . . RS. 38.034:799\$894

**ACTIVO EM 31 DE DEZEMBRO**  
**DE 1936 — Rs. 63.886:599\$462**

**AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO:**  
RUA DO OUVIDOR, 66 (Edificio proprio)  
— TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354 —  
Gerente: **A R N A L D O G R O S S**

# BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO



EDIFÍCIO DO BANCO NO RIO DE JANEIRO :  
RUA DA ALFANDEGA, 42-48

## Filiaes:

BRASIL  
RIO DE JANEIRO  
SÃO PAULO  
SANTOS  
CURITYBA  
BOLIVIA  
LA PAZ  
ORURO

ARGENTINA  
BUENOS AIRES  
BAHIA BLANCA  
CÓRDOBA  
MENIDOA  
ROSARIO  
URUGUAY  
MONTEVIDEO

CHILE  
VALPARAISO  
ANTOFAGASTA  
CONCEPCION  
IQUIQUE  
SANTIAGO  
TEMUCO  
VALDIVIA

PERU'  
LIMA  
AREQUIPA  
CALLÃO

HESPANHA  
MADRID  
BARCELONA

## Casa Matriz:

DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK, BERLIM

# Tertuliano Fernandes & Cia.

(CASA FUNDADA EM 1870)



FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL — COMPRADORES DE:  
ALGODÃO, CERA DE CARNAÚBA, COUROS e outros productos.

---

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E COBRANÇAS DE SAQUES

Matriz: MOSSORO' — Rio Grande do Norte

Telegr.: "FERNANDES"

Códigos: — Ribeiro, Borges, Mascotte (1.º e 2.º ed.), Samuel e Guedes

CAIXA POSTAL n.º 32 — Telephone, 11

---

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 109

(3.º andar) — Sala 20

CODIGOS: RIBEIRO, MASCOTTE (1.º e 2.º ed.) e SAMUEL

Telephone: 23-2880

Telegr.: "RAYFER"

# Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: HEMETERIO F. DE QUEIROZ

Redacção: Edifício "Jornal do Commercio"

Secretario: EDILSON VARELLA

Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145

RIO DE JANEIRO

NUM. XI

RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO DE 1937

ANNO II

## LEVANTARÁ OS CORAÇÕES

### NATAL!

Esta festa, que, em todos os quadrantes da Terra, onde os soffredores e os que sonham, acreditando na divindade de Jesus, comemoram o seu nascimento, enche os corações de esperança.

Esta festa, que é uma das mais bellas tradições da humanidade, não tem tanta poesia e tanto encanto, como nas plagas nordestinas. Porque allí, nesta epocha, tudo é claro e risonho, da murta verde e rescendente ao céu escampo de azul purissimo.

As pastorinhas visitam, cantando, os presepes ingenuos, onde um Menino Deus, rosado e alegre, abençoa o Mundo, deitado nas palhinhas humildes da mangedoura biblica, a mocidade expande-se numa floração esplendida de romances sentimentaes e os velhos, na felicidade dos novos, recordam, felizes, os dias mais radiosos de suas vidas... Natal!...

\* \* \*

### H

A sempre luar. A noite está cheia de canticos. O sertão verde estende-se, fecundo, plethorico de força creadora, aos olhos mysticos do sertanejo. Noite de exaltação e de mysterio. Jesus vae nascer... Bolos e perús estão, ao fogo, doirando-se para a commemoração, depois da meia noite.

A igreja da villa, branca e modesta, ergue-se, na praça ampla, aureolada de luar. O sino chama, gotejando, do alto, notas de som... É a Missa do Gallo. A igreja fica cheia. A praça enche-se. Toda gente vem á missa. Nos corações transborda a alegria dos amôres ingenuos. As moças ataviadas, miram, com olhos cheios de promessas, os namorados, que supportam, satisfeitos, o supplicio do terno branco duro de gomma, a tortura da botina reluzente e apertado...

Com o incenso e a voz lithurgica do harmonium cria-se um ambiente de concentração religiosa.

Todos creem, todos esperam, todos sonham...

Jesus vae nascer!

\* \* \*

○ S que andam perdidos nas cidades grandes, onde a vida corre vertiginosa e indifferente, nesta grande noite, aturdidos pela gargalhada do "jazz" e a phantasmagoria das luzes violentas, buscam refugio na recordação daquellas noites de beatitude e alegria.

E todos recompõem, na enorme saudade que os empolga, a doçura do luar, o cheiro bom de murta, dos presepes, a voz festiva e limpida das pastorinhas. . .

E fechendo os olhos, certos de que o Nazareno nasceu para nos ajudar a soffrer a vida, repetirão, baixinho, para si propios, aquellas palavras edificantes da "Pastoral" de Coelho Netto: — "Chamar-se-á Jesus. Será grande pela piedade e levantará os corações opprimidos. . ."

## Um banquete aos recém-formados

### Homenagem da Associação Potyguar aos seus associados que acabam de diplomar-se

Conforme vem sendo feito em annos anteriores, a Associação Potyguar, cumprindo uma de suas altas finalidades, tal a de tornar conhecidos os valores de nossa terra, promovendo ao mesmo tempo a sua approximação, prestará significativo homenagem aos seus associados que concluem seus cursos no corrente anno. Desta vez, a turma, maior do que a do anno passado, é formada pelos nomes de Edilson Varella, Armando Peregrino, Tercio Dutra, Annibal Gurjel, Omar Diogenes, Joaquim Marinho Filho e Pedro Ramires, todos representantes legitimos dessa mocidade estudiosa, que se abrigou sob a bandeira da Associação e que deixando os bancos das academias iniciam-se na vida pratica, para o progresso e maior engrandecimento do Brasil. O programma das homenagens, ainda não foi elaborado, mas vem sendo objecto de cuidadoso estudo por parte dos dirigentes da Associação. Sabemos que a exemplo do anno passado, lhes será offerecido um banquete, cujo local e data de realisação não se acham escolhidos.

## NOSSA CAPA

Honra, a capa desta revista a retrato do grande riograndense do norte Pedro Velho.

Figura das mais destacadas no scenario politico nacional, durante o movimento abolicionista e a propaganda da Republica, Pedro Velho, nos primeiros annos da era republicana, occupou o governo do seu Estado natal e foi, por elle, enviado, mais tarde, ao Senado Federal.

Na nossa galeria dos vultos eminentes do Rio Grande do Norte, publicamos, neste numero, um excellente perfil desso illustre varão potyguar, superiormente traçado pelo dr. Alberto Maranhão, ex-governador do Rio Grande do Norte e irmão de Pedro Velho.

## Revista Potyguar

Director:

HEMETERIO FERNANDES DE QUEIROZ

Secretario:

EDILSON VARELLA

Assignatura (12 numeros)	12\$000
Numero avulso	1\$000
Numero atrasada	2\$000

A redacção não é responsavel pelos conceitos emitidos nos artigos assignados.

Os recibos da REVISTA POTYGUAR só serão validos quando assignados pelo seu director

EDILSON VARELLA — Formado pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Iniciou os seus estudos em 1933 e os conclue, agora, com brilhantismo.

Fundador da "Associação Potyguar", Edilson Varella é um riograndense do norte devotado à sua terra, sempre disposto a prestar-lhe o apoio de sua intelligencia quer no culto da grandeza moral quer no trabalho em prol do progresso sempre crescente do Rio Grande do Norte.

Trabalhador infatigavel, na secretaria desta revista tem demonstrado os seus dotes de jornalista, o que não impede as suas actividades, no Fôro carioca, onde se vem afirmando um dos mais operosos e brilhantes caudidos.



## Em louvor da abelha *anonyma*, que fabrica mel doirado da vaidade feminina

Aquella menina doente  
de olhos tristes, enevoados, côr do mar,  
é um symbolo doce, comovente,  
sempre curvada a trabalhar... a trabalhar...

Pobre costureirinha abandonada,  
orphan, romantica, sôsinha,  
pobre costureirinha!...  
tem alma de Mimi e mãos de fada...

O esplendor, a elegancia dos salões  
é obra dos seus dedos estiolados,  
dos mundanos pavões  
a cauda multicôr, deslumbradora, tece  
e ninguem a conhece...

.....

Costureirinha *anonyma* e doente,  
és um symbolo doce, comovente...

# Alfredo Fernandes & Cia.

EXPORTADORES

de Algodão, Sal, Pelles, Couros  
de Boi, Cêra de Carnaúba,  
— e outros generos do paiz. —

**Industriaes salineiros**

Socios em negocios de sal com

## WILSON, SONS & CO. LTD.

Escriptorio no Rio de Janeiro,  
**RUA DA ALFADEGA, 41**  
7.º ANDAR — SALA 715/16  
Telephone 23-1399 — Telegramma:  
CHRISTALINO —o— ED-SULACAP

Casa Matriz:— Mossoró— Rio G. do Norte  
Telegramma: Oderfla— Telephone 14— Caixa  
Postal, 26— Codigos— Ribeiro, Mascote 1a.  
e 2a. ed., A. B. C. Samuel, União e  
— Particulares —

Filial: FORTALEZA — CEARA'  
Rua Dragão do Mar, 326—Telegramma: Edith—Teleph. 488  
CAIXA POSTAL, 146

# Os vultos eminentes do Rio Grande do Norte

(Alberto Maranhão escreveu para  
"Revista Potyguar")

II  
Pedro Velho de Albuquerque  
Maranhão

Pede-me a direcção desta Revista que eu escreva algumas linhas sobre Pedro Velho. Obedeço:

Foi um dos mais altos representantes da fortaleza moral e da capacidade dirigente durante as propagandas abolicionista e republicana e em todo o longo periodo de organização e de experiencia do regimen para cujo advento Deodoro da Fonseca depoz a monarchia, na manhã de 15 de Novembro de 1889.

Rio Grandense do Norte, e depois senador Pedro Velho nasceu na cidade de Natal, em 27 de Novembro de 1856, sendo seus paes Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão e D. Feliciano Maria de Albuquerque Maranhão. Estudou primeiras letras com o Padre Pedro (não me recordo do nome de familia desse modesto e instruido sacerdote) na pequena cidade de Macahyba, onde residia então a familia do negociante Amaro Barreto.

No Collegio Abilio, da Bahia, fez o curso de humanidades, sob a vigilante assistencia do grande educador Barão de Macahubas. Matriculou-se depois na Escola de Medicina do Rio de Janeiro — a antiga Corte — e fez com brilhantismo o curso, formando-se em 1880, com 24 annos de idade. Casado com D. Petronilla Pedroza e encontrando-se sob a ameaça da tuberculose foi, a conselho do grande Torres Homem, tentar prolongar a vida no clima salubre de sua terra. Deixando em Natal, em companhia de sua mãe, a senhora e uma filhinha de mezes, a actual esposa do Ministro Tavares de Lyra, viajou para o sertão de Angicos, prestigioso sanatorio da época; e ahi, resistindo seu robusto organismo contra a terrivel molestia, poudo vencel-a inteiramente sob a influencia do excepcional clima d'Angicos, de fórma tal que viveu ainda mais 27 annos em permanente actividade intellectual e sendo pae de mais onze filhos, dos quaes sobrevivem a senhora do Dr. Sergio Barreto, Camillo e Aurelio Maranhão, e o Dr. Paulo Julio de Albuquerque Maranhão, inspector escolar no Districto Federal.

Depois da cura, na pequena fazenda Favella, no municipio de Angicos, no Rio Grande do Norte, voltou Pedro Velho para Natal — capital da antiga Provincia, e encetou ahi sua vida de trabalho intenso e constructor, que o sagrou *prinus inter pares*, no glorio magnifica das campanhas para a abolição da escravatura e para a instituição da Republica no Brasil. Director do Gymnasio Norte Rio Grandense, lente de Historia no Atheneu, clinico, fundou o *Boletim da Libertadora Norte Rio Grandense* e "*A Republica*" de Natal, tribunas de cuja altura sua palavra suggestiva e eloquente de fulgurante jornalista, a pcr de sua voz de

commando, nos comícios populares, como notavel orador que tambem era, doutrinava, com o calor communicativo dos convencidos, as idéias da reforma, tocadas pelo inconfundivel brilho de sua opulenta e elegante linguagem de propagandista.

Vencidas as campanhas da Abolição e da Republica e aclamado Governador do Estado, em 17 de Novembro de 1889, nunca mais deixou Pedro Velho, até morrer, em 9 de Dezembro de 1907, a bordo do paquete São Salvador, no porto de Recife, em viagem de Natal para o Rio — de dirigir a politica e a vida social e economica do Rio Grande do Norte — no Governo do Estado ou na Camara e Senado Federaes, menos em um sô ligeiro interregno, quando foi do dissidio entre Deodoro e Glycerio, por ter ficado com este na divisão das forças republicanas, dissidio que se resolveu no Golpe de Estado do Generalissimo Presidente da Republica, com o Barão de Lucena na pasta da Justiça e Negocios Interiores, e que determinou a renuncia patriótica de Deodoro, que não quiz lançar o paiz em uma guerra civil e passou o governo ao Vice-Presidente, Floriano Peixoto.

O prestigio de Pedro Velho foi singular no Rio Grande do Norte e teve vasta repercussão na politica geral do Brasil. O Chefe nacional Pinheiro Machado e todos os outros grandes leaders republicanos, nos 17 primeiros annos do regimen, o tinham em justa e alta conta, e mais de uma vez sua palavra de conselho influiu victoriosa nas decisões dos governos e dos partidos. Quando Rodrigues Alves, o grande Presidente com quem serviram Oswaldo Cruz e Pereira Passos, se lembrou de contrariar a orientação da maioria, impondo o illustre Bernardino de Campos á sua successão, foi a palavra amiga e ponderada de Pedro Velho que desviou o eminente paulista da rota que o ia levando a motivar um grande dissidio na opinião republicana do paiz.

E quando, escolhida a candidatura de Affonso Penna para Presidente, Borges de Medeiros indicou o nome de Pedro Velho para a vice-Presidencia, este illustre chefe agradeceu a lembrança de seu nome, mas recusou a indicação e lembrou o de Nilo Peçanha, que foi accedido e eleito, juntamente com o Conselheiro Penna, cujo quadriennio completou, depois da morte do Presidente.

Amigo leal, Pedro Velho sobrepunha, entretanto, a suas amizades pessoases o supremo interesse da Republica; e por isto, quando no governo do seu Estado, explodiu a revolta da Armada, chefiada por Custodio de Mello, um dos seus melhores amigos, não trepidou em prestigiar o governo de Floriano, sendo, com Barbosa Lima, então no governo de Pernambuco, um dos dois primeiros governadores que lançaram manifesto apoiando inteiramente o governo do Marechal, na hora incerta em que se attribuia character victorioso ao movimento de rebeldia da Marinha de Guerra.

Sua supremacia de chefe politico foi exercida com um traço forte de poder pessoal, attenuado, porém, por processos de encantadora bondade e de envolvente elegancia, com os quaes sabia aliciar dedicações incondicionaes para as fecundas realizações que poz em marcha, dentro da ordem, para os primeiros passos progressistas do Estado Republicano por elle sabiamente organizado.



UBIRAJARA DE OLIVEIRA REIS — Pertence à nova geração potyguar que se tem destacado no estudo. Fez um curso brilhante na Faculdade de Odontologia e Pharmacia do Estado do Rio de Janeiro, onde foi um dos alumnos mais distinctos.

A sua natural vocação para a odontologia Ubirajara revelou se um estudioso cheio de boa vontade e intelligencia.

Entre os seus collegas deixa uma reputação de alumno aplicado e talentoso.

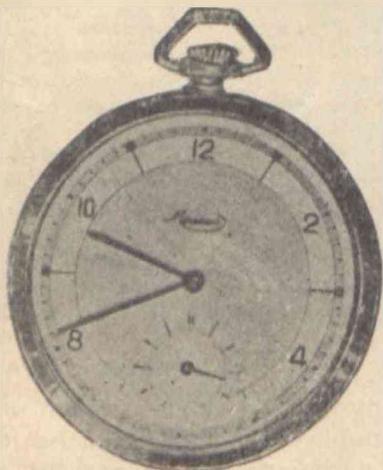
Muitas foram as homenagens que lhe tributaram, por motivo da sua formatura. Vae, certamente triumphar na vida pratica.

Não sou suspeito para isto dizer, porque, mais que o irmão na ordem familiar, Pedro Velho foi para mim o mestre e o Chefe a quem unicamente devo minha formação de homem publico. Minha escola no jornalismo de combate, de onde sahi para os cargos de eleição popular, foi somente o lapis vermelho e azul do director que elle era, emendando-me os artigos, até o dia em que pôde ir o primeiro **sem essas emendas** para a composição, data que marcou minha investidura na chefia da Redacção da folha.

Um episodio singelo e expressivo de sua actuação de chefe foi este: Havia no functionalismo um servidor leal e competente, honrado e pobre, que pertenceu a um partido de opposição e não estava ainda inteiramente integrado nas hostes **pedrovelhistas**. Esse homem, digno a quem o chefe e governador votava merecido respeito tinha, entre outros, um jovem filho entusiasta da direcção politica de Pedro Velho. Ao formar-se em direito esse rapaz, intelligente e operoso, o governador o nomeou para cargo de confiança; e, antes que o nomeasse providenciou o pagamento de emolumentos para o titulo e posse do cargo. Pedro Velho pagou de seu bolso a pequena despesa e remetteu o titulo ao nomeado, com um delicado cartão de felicitações pelo brilho com que este terminara seu curso juridico. Foi a conta. O pae do moço nomeado, que era um coração sensivel, commoveu-se e foi, até a morte de Pedro Velho, talvez o mais dedicado amigo daquelle singular conductor de homens.

A prova da grandeza das qualidades de commando do illustre chefe norte-rio-grandense é que ainda hoje, trinta annos depois de sua morte, o povo guarda-lhe a memoria, com veneração e justo orgulho de ter produzido um dos mais illustres homens representativos na pessoa invulgar de Pedro Velho, que forma, entre outras figuras de elite do Rio Grande do Norte, na galeria dos homens publicos do Brasil mais soberanamente dignos da estima e dos applausos da posteridade.

# Festas aos Nossos Assignantes



O relógio, offerta da Casa Masson

**"REVISTA POTYGUAR" DISTRIBUIU NO DIA 24 PREMIOS AOS SEUS ASSIGNANTES**

A Loteria Federal de Natal disse quem deve recebê-los

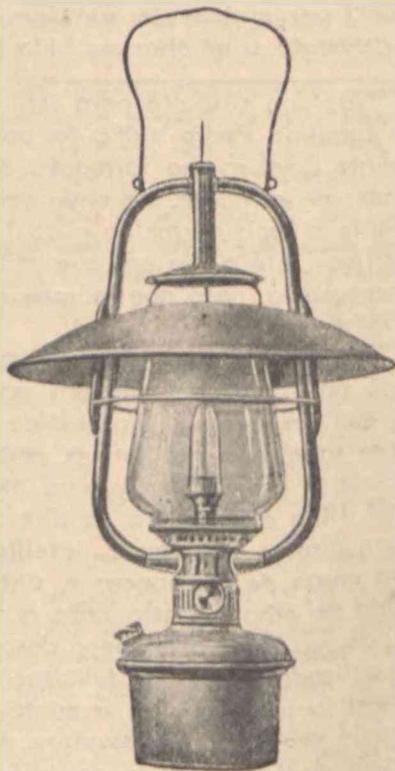
1.º Premio — Ao assignante cujo numero do talão corresponder aos tres ultimos algarismos do primeiro premio da Loteria Federal de Natal, será entregue pela "CASA MASSON" — A Casa dos Bons Relógios — um optimo chronometro de aço inoxidavel.

2.º Premio — Ao assignante cujo numero corresponder aos tres ultimos algarismos do segundo premio da mesma Loteria, será entregue pela firma Walter Fernandes & Cia., proprietario do conhecido estabelecimento "CASA TITUS", uma lampada "Titus", especialidade daquela casa.

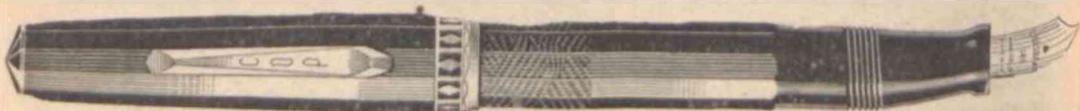
3.º Premio — Ao assignante cujo numero do talão corresponder aos tres ultimos algarismos do terceiro premio da referida Lo-

teria de Natal, será entregue nesta redacção, uma optima caneta-tinteiro marca "Eversharp", no valor de 200\$000, offerta de "REVISTA POTYGUAR".

Até o dia 13 de Dezembro concorrerão ao premio, 326 assignantes, cujos nomes acham publicados na Revista com o numero dos respectivos talões.



A lampada "Titus" offerta da "Casa Titus"



A caneta-tinteiro "Eversharp"

# Waldemar de Almeida

(Luiz da Camara Cascudo escreveu para  
Revista Potyguar)

Waldemar de Almeida nasceu em Macau e nasceu tocando piano. Seu remoto professor, o velho Alexandre Brandão, autor de valsas doentes, deixou-lhe o ranço de moço duzia de dansas que o pianista só executava sob ameaça de fuzilamento. Era, naquella doce Natal, uma excepção insolente e linda de altivez. Aprendia sozinho, recatado, sorrindo aos pedidos de "fox-trots" e incapaz de satisfazerlos por inhabilidade manifesta. O velho Cussy, displicente, sereno, gordo, adivinhava-lhe o futuro maravilhoso e terrível. Foi o primeiro admirador do filho. Chamava-o "meu maestro". Waldemar era magro, alto, curvado, sizo, de cabelleira e gravata de manta, dado o nó á borboleta. Seu aprendizado de annos foi uma intuição. Um tactear obstinado em direcção da luz que elle presentia nas trevas do ambiente.

Natal ballava diariamente. Dezenas de rapazes batiam piano. Waldemar não sabia "fox-trots". Cbrigado a assistir uma festa era condemnado a uns minutos atroxos de recusas ante insistencias. Ficava tão atrapalhado como um medico a quem pedissem para fazer, na sala, mostras de sua habilidade clinico. Era a inoportunidade absoluta. A pequena fama que nascia prejudicava-o como uma columna. Tocar piano era saber musicas e dansas. Waldemar, arrastado para o teclado, ia fazendo discurso, um discurso engasgado e tremulo, onde havia terror e raiva em doses iguaes.

Uma noite, numa festa em casa amiga, o clamor dos pedidos subiu ás estrellas. Isolado das portas por um dunlo cordão de moços e empurrado para o piano por uma centena de mãos masculinos, Waldemar decidiu-se. Sentou-se no mocho, estendeu os longas mãos para o marfim espelhante. Pensou um segundo e desceu os dedos sobre o teclado. Um adagio desenrolou pela sola burquês a triste sonoridade de seu rythmo melancolico. As notas subiam, lentas, espiraladas, pintando de branco o silencio respeitoso da assistencia. Cairam como uma fina poalha imperceptivel na alegria moça da auditoria. Os sorrisos fechavam as labias que se tornaram graves. As physionomias distraidas dos homens iam se espiritualizando. Cada um, sem auerer, iniciou a evocar, a pensar, a erguer do fundo da memoria figuras e pensamentos inesperados. De cabeça pendida, os braços longos, os dedos ossudos, Waldemar tecia no ar a renda miraculosa daquella abstracção estranha, teia que o todos envolvia e doirava.

A musica vagarosa vinha como um perfume pesado e forte, entontecendo, distanciando, diluindo a sequencia do pensamento. Apenos os acordes graves, da mão esquerda, vibravam como affirmativos de reacção, de vontade, ante o dispersão voluntiva, pessoal, directa. A mão direita passeava, num vagar de arabesco. Uma melodia doce, simples, familiar, voltava sempre, aos araves e aos agudos, numa serenidade commovida de intimidade e de recordação. E findou como se annunciasse a vinda do dia. Aquella musica descera subjugando. Os acordes firmaram que o encanto desaparecera. Toda a sala estava silenciosa. Nem um signal de applauso. Waldemar levantou-se. Seu gesto quebrou o encantamento. Uma tempestade de palmas troou, interminavel. Era o "Luar" de Beethoven, tocada por quem nunca ouvira um pianista.

Ninguém mais discutiu que Waldemar tocava "differente". Ninguém pudera trazer aquelle estranha dom de concentração para um auditorio disposto a dansar. D'ahi em diante não se pensou mais em julgar. Admirou-se sem reservas.

Waldemar viajou para o Rio para o Instituto de Musica.

Sua ligação maior foi a de Luciano Gallet: Estudou varios annos saltando, como um athleta moco, de classe em classe. Uma das caracteristicas de Waldemar é sua acuidade espiritual que se reflecte na technica. Aprende como, quando e onde auer. Aprende modificando através de sua sensibilidade. Nenhuma copia, nenhuma subserVICIA professoral. Não é possível fazer de Waldemar um discipulo fiel, um estudante sugeito ás notas. O professor é um ponto de referencia para elle e não um modelo.

# CASA "TITUS"

## Artigos de Iluminação Lampadas a gasolina "Titus"

Sem bomba — Sem pressão — Sem perigo  
de explosão — Luz abundante e economica.

### FUNCCIONAMENTO IMPECCAVEL.

15 modelos diifferentes, com 40, 120,  
500 e 750 velas — 1 litro de gasolina  
para 48 horas com 40 velas.

Lanternas instantaneas "COLEMAN" com 200 velas.

Camisas incandescentes TITUS — COLE-  
MAN — RAINHA DA TEMPESTADE —  
PETROMAX — AIDA — PRIMUS.

Material Electrico — Vidros —  
Globos — Plafonniers e Lustres.

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

## WALTER FERNANDES & CIA. Ltda.

Uruguayna n. 135 - Rio - Telegr. "Titolandi"

### REVENDEDORES:

GABRIEL GONÇALVES & CIA

RUA GENERAL CARNEIRO N. 53/55 — S. PAULO

A. PERES BERNARDES

RUA SETE DE SETEMBRO, 317 — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL

SERGIO SEVERO

RUA CHILE, 134 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

RAFAEL DE HOLLANDA — MOSSORO' — RIO GRANDE DO NORTE

DAMIÃO FERNANDES & FILHO — (A. ESPINGARDA)

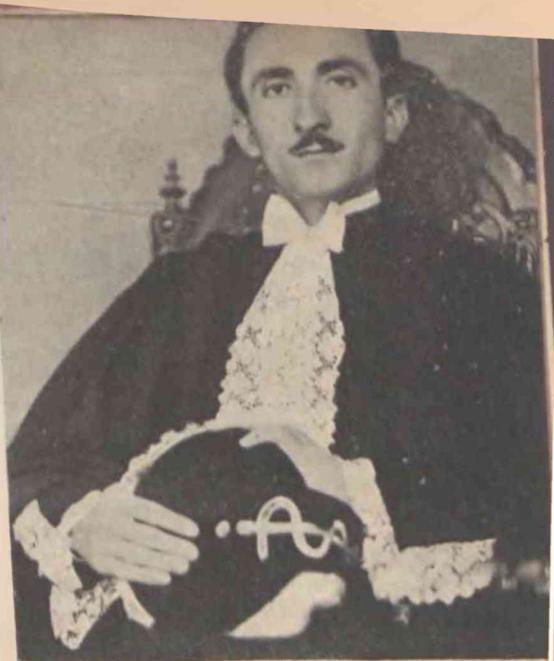
RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 954 — FORTALEZA — CEARA'



## DOUTORANDOS DE 1937

**JOAQUIM MARINHO FILHO** — Diplomado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia e Pharmacia do Estado do Rio de Janeiro, antigo socio da Associação Potyguar, este jovem riograndense do norte conclue o seu curso no qual revelou se um estudioso servido por uma intelligencia clara e uma grande força de vontade. Na vida pratica a sua victoria está assegurada pois é dos que sabem enfrentar as difficuldades com serenidade e galhardia.

A "Associação Potyguar" que viu sempre, com especial carinho e agrado, o esforço de Joaquim Marinho, durante o seu curso, sente se jubilosa com este seu primeiro triumpho.



Compára e cotêja mas não imito. Já se vê que Waldemar estava pereando tempo no Instituto apesar do material pianistico que assimilou.

Foi para a Allemanho onde ficou alguns annos Rodolf Hauschild ensinou-lhe piano e Winhem Fork levou-o aos segreos da harmonia. Passou para a França onde Fladó Parlemutter completou-lhe a instrução. Da educação a proprio Waldemar encarregou-se, e brilhantemente.

Sua maior impressão em Paris é Sousa Lima. Ouviu a vaia da Sala Goveau ao "chôro n.º 2" de Villa Lobos.

Ouviu mestres e renomes. De Berlim, um dia, foi a Beyruth ouvir Wagner com o dinheiro de um mês de pensão. Ouviu a "Tetralogia" mas passou fome. Entre um concerto e um jantar, Waldemar decide-se pelo primeiro, com uma naturolidade revoltante.

Voltou ao Brasil e fixou-se em Natal. A razão é ainda emocional. Sua mãe pediu-lhe que ficasse. E o pionisto ficou.

Não evoco sua tragedia admiravel de coragem, de alegria creadora, de força sonora. Fundou o Instituto de Musica, a casa que iniciou o ensino methodico, racional e moderno da Musica, no Rio Grande do Norte, Waldemar é o propagandista, fundador, consolidador do estudo de piano, sob methodos logicos e proprios, em Natal. Começou ensinando as alumnas usarem o banco de piano. Um dia, que será breve, ninguem duvidará dos favores immensos que devemos a esse pianista que se suicidou ensinando piano.

Agora elle retoma, com entusiasmo, seu mocho pianistico. Novamente as grandes almas musicoes descem, em seu chamado, para o teclado vibrante. Tambem o compositor inicia a primeira "suite", deliciosa de leveza, de graça, de espiritualidade e de belleza. Mas, isto, como diria Rudyard Kipling, é outra historia.

### DR. RAYMUNDO M. BRITTO

Assist. da Fac. de Med. da Univ. do Brasil e Fac. Fluminense de Medicina.  
Cirurgião da Cruz Vermelha — Cirurgia Geral. — Cons. Ed. REX, 13.º and.  
Sala 1302 — Tel. 22-4430 — Das 13 às 14 horas. — Res. 27-3437 — Cruz Vermelha 22-7314.

## Festas

*Papae Noël, este anno, teve trabalho.*

*Os pedidos eram muitos, mas, ele não se esqueceu de nenhum dos meninos bem comportados, aqui da redacção.*

*Na botina do Edilson deixou uma Carta de Bacharel, na do Mario Montenegro um Telephone Automatico com 20 desconhecidas na linha, na do Otto um "Tratado de Revisão", na do João Carlos um "Flu-Flu", na do Gurgel uma aperfeiçoada machina de calcular e, por fim, na do nosso director Hemeterio, um punhado de scenas indiscretas para mais um bom film.*

*Só Gips não ganhou nada.*

*Tambem ella se esqueceu de apparecer, desta vez, com o seu sapatinho...*

*Ou será, como disse o Edilson, que anda encantada da vida com o seu Sonho tornado Realidade...*

T I P

## ANNIVERSARIOS

### DEZEMBRO

8 — OTTO MONTEIRO — Aniversaria nesta data, nosso companheiro de trabalho, Otto Monteiro, que por esse motivo recebeu de seus amigos muitas felicitações as quaes juntamos os nossos.

Dia 10 — Sr. JCSE' FERNANDES DE QUEIROZ. — Transcorreu no dia 10 deste, o anniversario natalicio do Sr. José Fernandes de Queiroz, commerciante em Natal, pessoa a quem "Revista Potyguar" deve innumerables favores. E', portanto, com grande satisfação que damos as nossas felicitações mais sinceras.

13 — SALVADOR CARNEIRO, socio da Associação Potyguar.

25 — MANOEL NATALENSE DE BRITTO, esforçado elemento da Associação Potyguar e um de seus socios fundadores.

27 — DR. ARMANDO PEREGRINO SEABRA FAGUNDES. — Vê passar nesta da-

ta o seu anniversario natalicio a joven medico Dr. Armondo Peregrino Seabra Fagundes, destacado elemento da Associação Potyguar em cuja directoria vem exercendo com raro brillantismo as funcções de orador. Pelo intelligencia, caracter e definidas attitudes, conquistou lugar de destaque entre os seus conterraneos que têm nelle um amigo sincero. Ao joven medico que milita tambem na imprensa serão prestadas significativas homenagens. Revista Potyguar de que foi por algum tempo seu esforçado secretario antepara os cumprimentos mais sinceros.

28 — Alberto Roselli Filho, do Departamento Esportivo da Associação Potyguar e nosso collaborador.

## VIAJANTES

DR. MARIO SOUTO LYRA — Embarkou para o Norte em viagem de recreio o Dr. Mario Souto Lyra, funcionario da Casa da Moeda e um dos mais dedicados elementos da Associação Potyguar, socio fundador e actualmente membro do Conselho Deliberativo.

D. HELENA FERNANDES DE QUEIROZ — Acompanhada da sua gentil filha, snrta Zeneida Fernandes, seguiu para o Norte a bordo do "Commandante Ripper" a Exma. Snra. D. Helena Fernandes de Queiroz, dignissima esposa do Sr. José Fernandes de Queiroz, commerciante em Natal e irmão do nosso director.

SENHORITAS MARTHA e MARGARIDA FILGUEIRA. — Seguiram para Natal, após longo permanencia neste Capital, as senhoritas Martha e Margarida Filgueira da sociedade natalense e dilectas filhas do Desembargador João Dyonisio Filgueira.

## NOIVADOS

Com a senhorita Moria de Lourdes Nogueira, irmã do nosso antigo consocio Dr. Francisco Nogueira Fernandes contratou casamento o Dr. Euclides Fernandes Gurgel, antigo socio da Associação Potyguar, dos mais esforçados, medico de nomeada no Rio Grande do Norte, actualmente neste Capital aperfeiçoando seus estudos. Aos jovens apresentamos os nossos mais sinceros cumprimentos.

## Nossos Amiguinhos

*Alrentina — ga-  
lante filhinha do  
casal José Gue-  
des da Rego.  
Altina Guedes  
da Rego resi-  
dentes em Pau  
dos Ferros.*

## Consolo

*Eu pedi a Papae Noel que me trouxesse, este anno, um presente bem bomto. Papae Noel prometteu. E trouxe. Trouxe-me um canudo e um anêl. Com esse anêl magico e esse canudo miraculoso disseram-me que eu poderei conquistar o Mundo. Estou "formado" para a Vida e della terei o que desejar. Estou contente. Vou desencantar, no Bosque da minha Illusão, Dona Fragilidade e terei, assim conquistado o Mundo... O diabo é que eu não estou acreditando muito neste "Canudo"... O anêl eu já mandei avaliar e, de facto, dará alguma coisa no "prego"... Já é um consolo...*

E D I

### ENTRE MULHERES

— Que é que fazes para saber a situação financeira de teu marido?

— Muito simples. Peço-lhe que me compre um chapéu ou um vestido novo...

## Moveis

— Em todos os estylos —  
Dormitorios, Salas de jantar,  
Grupos para Salas de visitas,  
— Escriptorios, etc, etc. —

## Castiço & Ramos

Fabricação sob encomenda  
de Moveis Modernos e estylo  
Coñonial, Renaissance, etc.

Telephone 23-0219

Rua da Quitanda, 30

Rio de Janeiro

## Nossos Amiguinhos

*Decinho, intelli-  
gente filhinha da  
Dr. Francisco  
Dutra, commer-  
ciante em Patú.*



# — O N A T A I L

Até áquelle hora Gedeão não achára qualquer coisa sólida e salgada com que acalmar a fome espessa e causticante que lhe apertava o estomago, como uma pesada mão de chumbo.

Um suor gelado começava a humedecer-lhe a testa e a vista a ficar-lhe, extranhamente, turva... Andava, a passos incertos, por uma praça deserta. Ali paro as bandas da ponta do Apicum costumava encontrar-se com dois camaradas mendigos, que sempre traziam, de um restaurante chinês, algumas sobras dos pratos... Traziam tudo embrulhado num papel pardo e gorduroso. Tudo misturado e confuso. Macarrão, corne, pedaços de pão, lascas de peixe, ás vezes até ossos de gallinha com alguns tendões e pelles ainda aproveitaveis. Uma vez veio um pedaço de peito de peru'. Estava moido e vagamente azêdo, mas, era peru'... Foi mastigado com solemnidade e unção...

Sentados no capizal, quando o gráu de tome o permittia, davam-se ainda ao luxo de escolher e organizar o cardapio, para comer com decencia...

Que diabo! Quem, como Gedeão, pertencia a um povo glorioso, cujas sabias leis prescreviam a todos uma existencia digna, nevía, pelo menos, comer com dignidade ou... não comer...

Naquelle dia elle já se havia conformado com a segunda conclusão desta alternativa patriótica...

\* \* \*

Ora, quando já se perdeu a esperança de satisfazer a viscera mais exigente do mecanismo humano, o que ocorre logo é descançar o corpo... Dormir.

Gedeão sempre ouvira dizer que o somno alimenta. E, no momento, o unico alimento ao alcance das suas algibeiras desertas era uma lauta ceia de... somno.

Procurou um banco conveniente e esticou-se sobre elle, pesadamente. Olhou um

pouco as estrellas, que tremeluziam no céu. Que terã ellas para tremer assim? Estarão com fome? Levantou a golla esfiapada e sebácea do casaco, porque fazia um friosinho penetrante e bocejou, vastamente, com ruido, para chamar o somno. De repente veio-lhe a idéa exquisita de saber em que dia do mez andava. Procurou situar-se no tempo.

Estamos quasi no fim do anno. Este é o ultimo mez da duzia... Mas, que dia será?

A ultima vez que lêra um retalho de jornal, apanhado na sargeta, era dia 14. Começou a contar, mentalmente.

— 15, terça-feira; 16, quarta-feira, 17, quinta... 18...

Um véu, macio como uma caricia, deceu-lhe sobre os olhos. Sentiu que alguém sentava-se ao seu lado. Uma voz suave fallou-lhe.

— Gedeão, porque julgas a vida uma pilheria amargo?

Espantou-se. Quem teria revellado áquelle sugeito o seu pensamento? E, afinal, quem é que lhe fallava? Firmou um pouco a visto e distinguiu a figura de um popular de barbas aparadas e olhos compassivos, que o olhava com um extranho olhar de solidariedade e pena.

la retrucar com um "não me amole!" defintivo, quando o outro atalhou:

— Conheço a tua desgraça e tenho acompanhado as tuas angustias. Mas, amado assim te podes considerar um afortunado... A vida tem, apenas, te feito soffrer miseria e fome, mas, afinal, tens uma consciencia limpa... Não conheces a tortura de um remorso e marchas direito, olhando firme e de frente para tudo...

— Pois, meu amigo, bonita coisa é uma consciencia limpa, quando se tem mais limpas ainda as algibeiras e um estomago implacavel a satisfazer... Pergunte a esses magnatas que almoçam, jantam, ceiam...

## JOÃO DE TALMA escreveu para "Revista Potyguar"

dos os dias se a consciencia os atrapalha e a vida não lhes parece uma delicia...

— Não me falles nessa gente... Em verdade te digo que, "é mais facil um camello passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus"...

— Ora, não me venhas agora com essas aneddotas... Sabe, foi por causa dessas e outras, cantigas que acabaram crucificando Jesus... Era um sugeita bem fallante e até sympathico, mas, mettu-se a dizer tolices desse calibre e acabou na cruz...

— Era o seu destino. A Humanidade precisava do seu sacrificio para redimir-se. Elle não podia deixar de cumprir a sua missão...

— E o Humanidade redemidinha da silva, vive, hoje, numa paz, numa felicidade, numa alegria inexprimiveis... Você tem razão... Mas, sempre lhe quero perguntar ainda, porque nessa operação redemptora não alteraram um pouco a natureza humana, livrando-a de certos sentidos incommodos e da necessidade de alimentar-se para viver?...

— Porque só da alma, que é eterna, cuidou Jesus.

— Justamente porque é eterna dispensava cuidados imediatos... Ha muito tempo para salv-a... Mas, os appetites, o estomago... um tormento!... Um tormento!...

— Não se exalte, Gedeão, o seu dia chegará...

— Como todos os dias, com uma aurora, um acaso e um estomago a dar horas... Quer que lhe diga uma coisa com franqueza! E' melhor que não chegue, pelo menos á noite dorme-se...

— Não seja tão brusco e desesperançado. A paciencia é uma virtude de effeitos miraculosos...

— Você falla como quem nunca soffreu. Já sentiu fome?! Já sentiu sede?! Já andou pelas ruas esfarrapado e sem tecto. dormindo no chão duro sob a chuva gelada?! Já foi, covardemente, espancado numa prisão infecta? Já o acusaram, cruelmente, de crimes que não cometteu? Já o arrastaram a todas as degradações pelo simples prazer de humilha-lo?!...

O popular de barba aparada calou-se. Gedeão estava formidavel na sua exaltação eloquente.

— Viu? Viu? E como se mette a dar conselhos a quem não conhece? Olhe, quer saber de uma coisa — não me amole!...

Um repique de sino agrediu, bruscamente, o silencio, enchendo a noite. Vinha da igreja situada no praça deserta. Gedeão assustou-se. Repique de sino áquella hora?

— Bolas! ... Que será isso? Ouviu?

— Um sino que annuncia o nascimento...

— Nascimento? Nascimento de quem?

E o vulto do popular de barbas aparadas, diluindo-se na sombra, aureolado por um doce resplendor, murmurou, timidamente, quasi envergonhado:

— Meu...

\* \* \*

Gedeão acordou, extremunhado. A praça enchia-se de gente, que passava para a "Missa do Gallo". O sino continuava a repicar, claro e festivo. Natal!

Gedeão esticou os braços dormentes e bocejou espreguiçando-se. Sentou-se no banco, pensando, quasi alegre: — afinal os sonhos extravagantes não são privilégio dos estomagos superlotados...

MARIO MONTENEGRO

(Bibliothecario da Associação Potyguar)

"Um Brasil sem Rio Branco seria menor".

Gilberto Amado.

*"Nunca tive nem tenho outra aspiração que a de servir modesta e obscuramente a nossa pátria... e só desejava que de mim se pudesse dizer um dia que MINHA TERRA AMEI E A MINHA GENTE."*

*Barão do Rio Branco (Discurso pronunciado no Club Militar, em 15 de Outubro de 1911).*

O Sr. Oliveira Lima em suas memorias pósthumas, recentemente publicadas, procura denegrir a reputação, maculando a gloria immarcescível do nosso grande Chancellor.

Entretanto, em cento e quinze annos de vida autónoma não conheceu a Nação maior benemérito nem quem na servisse mais proficua e desinteressadamente. E a sua obra ainda ahí se patenteia grandiosa, em toda a sua magnitude e expressão, falando bem alto, muito mais alto do que o odio e o despeito, do patriotismo e do valor moral de quem foi José Maria da Silva Paranhos, filho do primeiro Rio Branco, que teve como programma de ministro, sob o segundo Imperio, a libertação dos escravos.

O Barão é um desses typos de tão desmedida grandeza moral, que sobre elle, ou se cite simplesmente — Rio Branco — ou se escreva um volume; mas nunca um volume ou um capitulo da natureza do de Oliveira Lima. E Ruy Barbosa que encontrou na celebre expressão de Alcindo Guanabara "uma recta traçada entre o direito e a liberdade" a mais luminosa synthese da sua vida, Ruy caracterizou a existencia do Barão com genial pincelada: "Invejavel destino o desse nosso conterraneo, em sua realidade, projectando o seu vulto sobre os extremos do paiz, especie de nume tutelar como Deus Término da nossa integridade nacional."

Nenhum estadista o excedeu até hoje no brilho, na nobreza e no idealidade com que serviu á Patria este nosso notavel compatriota. Mas o que o fazia um typo verdadeiramente excepcional era o cunho accentuadamente pacifista das suas estrondosas rajadas diplomaticas. Poupança ao Brasil e ao Continente o sacrificio de muitas guerras, fazendo jús, assim, mercidamente, ao bronze de uma estatua.

Varias foram as fases da personalidade gigantesca do eminente brasileiro.

De 1866 a 1875, foi a fase do bacharel insipiente e bohêmio, a do professor de Historia, a do jornalista e a do Deputado, brilhando na imprensa, na cathedra ou nas Camaras de então. Epoca em que Paranhos, adolescente, já se revelava orador fluente e escriptor eximio, publicando trabalhos de indiscutível merito entre os quaes o "Esboço Biografico" do

OMAR DIOGENES DE CARVALHO —  
 Ingressou na Escola Militar do Realengo em 1935 e após um curso brilhante foi declarado aspirante em fins do mez passado. Esforçado, inteligente e muito applicado atravessou todo o seu curso distinguindo se entre os seus collegas e foi um dos melhores classificados. Pertence a arma de artilharia e foi designado para servir em Juiz de Fôra, para onde deve embarcar dentro de poucos dias. Socio fundador da Associação Potyguar, em seu inicio muita trabalhou por ella tendo tomado parte em diversas commissões ás quaes sempre exerceu com brilhantismo.



Barão de Serro Largo, em que já manifestava raros dotes de historiador abalizado e fidedigno. E como por um dedo se pôde avaliar o tamanho de um gigante (**ex-digito gigans**) esses trabalhos já faziam prever o que havia de ser depois aquelle cujo saber, patriotismo e benemerencia haviam de deixar derimidadas e peremptas todas as questões de fronteira de nossa Patria e cuja vida se votou inteira, ao engrandecimento da terra em que nascemos.

Em 1869, vencido o Paraguay, seguiu Paranhos em companhia do Visconde, seu illustre Pae, quando esse estadista, por ordem do Imperador, foi áquella nação restituir-lhe a primitiva organização republicana, após o cataclisma da guerra desencadeada por Solano Lopez. Quiçá, o seu primeiro contacto com o mundo internacional americano.

Outra fase notavel; a dos fecundos estudos, a das absorventes pesquisas da Historia Patria. A esse tempo, incompativel com a politica interna, passou Rio Branco a desempenhar, em Liverpool, em 1876, o cargo de consul do Brasil.

Foi ahi, longe da Patria, que o nosso super-homem se deixou abraçar doquelle patriotismo ardente que o immortalizou, estudando a fundo a nossa Geographia, a nossa Historia e os seis idiomas que magistralmente falava.

Foi lá revolvendo archivos, bibliothecas e incunábulos, penetrando, profundo e exhaustivamente a Historia do paiz, versando, com mão diurna e nocturna — como diria Gerret — tudo quanto se referia ao Brasil, no espaço e no tempo, que Paranhos logrou assimilar essa erudição assombrosa das coisas nacionaes, esse assombroso cobedal das coisas e dos homens de toda a America. Dahi o ruidoso successo da sua sensacional carreira diplomatica.

"O que o Barão do Rio Branco sobe do Brasil — escreveu Eduardo Prado — é uma coisa vertiginosa. E' capaz de escrever sem esquecer uma minucia como eram feitas as naus de Pedro Alvares Cabral, de que tecido vinham vestidos os seus marinheiros e os nomes das plantas mais vulgares nas praias de Porto Seguro, onde ancoraram aquellas naus. Leu tudo o que há impresso, copiou ou fez copiar todos os manuscriptos, fez delles extractos. Distribuiu esses extractos em forma de notas pelas paginas dos livros que tratam do Brasil; rectificou, esclareceu, corrigiu, applicou, emendou e ampliou todos esses livros.

Como uma encyclopedia viva é conhecido no mundo dos eruditos, e de toda parte da Europa chegam-lhe continuamente consultas e pedidos de informações."

O illustre varão confessou o seu irresistivel pendor para esse genero de estudos. E da sua competencia e autoridade fala alto e bom som essa monumental "Esquisse de l'histoire du Bresil", escripta em francez e em 15 dias, e que é na opinião dos technicos, um cossombro de erudição.

Com tamanha somma de sapiencia, o immortal Chancellor não se limitou á inacção em que não raro os sabios se mergulham. E quando a patria carecia de seus serviços, elle vinha pressuroso em seu cuxilio.

E' que o genial brasileiro, aquelle que havia de dar o nome á maior arteria da capital do Brasil, a antiga Avenida Central, tinha no coração e no cerebro (**ubique patriae memor** — era a sua divisa) extraordinariamente dilatados todo o Brasil geographico e todo o Brasil historico. E conhecendo-nos assim, tão bem, elle se apparelhava para as grandes cruzadas diplomaticas do Continente, que acabaram por consagral-o definitivamente com o grande nome de authenticissimo Generalissimo da Paz.

## Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos — Ceramica — Azulejos — Mozaicos  
— Cimento — Louça Sanitaria

**Artigos Esmaltados — Materiaes para Construcção**

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

Matriz: 43-4294 — Escrip.: 43-5457 — Filial: 29-1830 — Fabrica: 29-1830  
Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191

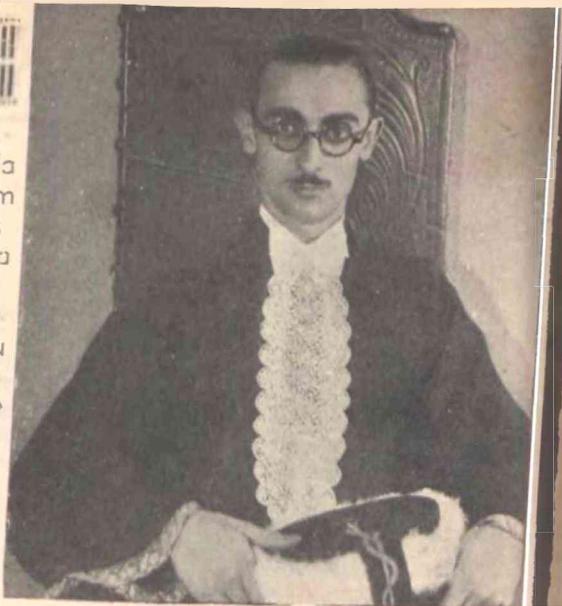
ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 (1.º andar)

FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)

FABRICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

## DOUTORANDOS DE 1937

**ARMANDO PEREGRINO SEABRA FAGUNDES** — Um dos mais antigos socios da Associação Potyguar, em cuja directoria vem exercendo o cargo de orador, ao qual empresta o brilho de sua intelligencia. Faz parte da commissão encarregada de elaborar os Estatutos da Associação e de seu esforço e dedicacão muito lucrou a agremiacão. Iniciou seus estudos em 1932 collando grão pela Faculdade Fluminense de Medicina no dia 16 de Dezembro de corrente anno. Dos mais distinctos alumnos de sua turma distinguuiu-se sempre pela nobreza de suas attitudes e rectidão de seu character. Foi secretario desta Revista e á sua sahida deixou um claro inestimavel. Submetteu-se a concurso para auxiliar da Assistencia e entre inumeros candidatos obteve uma honrosa classificacão sendo immediatamente nomeado.



### Na Associação Potyguar

*Conforme vinha sendo anunciado, foi exhibido no dia 8 do corrente ás 20,30 horas, o filme do pic-nic que o Departamento Feminino da Associação Potyguar levou a effeito na ilha do Governador no mez de Novembro. Muito antes do inicio da exhibição a sala já se achava repleta do que de mais representativo existe na Associação Potyguar notando-se todas as directoras do Departamento Feminino, gentis associadas, além de prestigiosos elementos da directoria. A exhibição foi coroada do mais completo exito podendo-se affirmar ter sido mais uma victoriosa iniciativa da Associação Potyguar, graças aos esforços de illustre presidente Dr. Hemeterio Queiroz principal realisador e organisador do filme. Nos trabalhos de exhibição tomaram parte os Srs. Dr. Mario Souto Lyra e Adhemar Fernandes Porto que se desincumbiram a contento da tarefa.*

## J. Nunes & Cia.

Telephone: 23-4788

Caixa Postal: 2778

ALGODÃO

Telegrammas: "JONUNES"

Codigos: Todos em uso

41, RUA THEOPHILO OTTONI, 41

1.º andar

RIO DE JANEIRO

# Louvavel Empreendimento

A Secretaria Geral do Estado do Rio Grande do Norte, vem editando periodicamente boletins de informações e propaganda de assumptos que interessam de perto a vida do Estado e que muito concorrem para o melhor conhecimento e aproveitamento das suas principaes riquezas. A Associação Potyguar collaborando na obra em boa hora iniciada, faz distribuir a medida que vão sendo enviados, esses boletins pelos jornaes, organizações informativas e entre os assignantes desta Revista. Temos em mão o n.º 3 a materia sobre que o mesmo verso, vem tão interessantemente tratado, que para maior divulgação transcrevemos abaixo:

## A RIBAÇÁ

A Ribaçá (*Zenide maculosa*, Goeldi) é uma pequena pomba cinzento claro, com habito de migração, constituindo um dos mais curiosos elementos materiaes, imprevisito e farto, para a alimentação sertaneja. Chama-se-na igualmente "Avoante" e "Avoête". Aparece em fins ou principios de inverno. A's vezes, inopinadamente, nas épocas de estiagem, passam, em bando de milhares e milhares, nodoando o céu escaldante. São desejadas como variante culinaria mos, rapidamente, pela proprio abundancia, passam a ser recusadas.

No tempo de postura descem nas proximidades das "bebidas", poços naturaes, alagados, represas dos oçudes, cacimbas. A terra fica derredor inteiramente coberta por aquella multidão palpitante de azos. Milhões de Ribaçás iniciam atropeladamente o postura dos ovos que se estendem como um tapête. As arvores, os arbustos, as pedras, as saliencias, tudo fica inteiramente vestido por aquele prestigio olado, como que a natureza se pintasse de côres pardas e neutras. Os ovos ficam á flôr da terra, abandonados pelo numero incalculavel. Os onimaes devoram quantidades enormes. Gambás, mocós, preás, punarés, cachorros, gatos do mato, todos vêm para aquele repasto, que dura pouco mas é fartissimo e sem perigo. Milhares de Ribaçás são devorados sem que procurem escapar á fome dos caçadores da mata sertaneja. Junto ás "bebidas" enovelam-se, os montões, pipilando, empurrando-se, avolumando-se, magando-se na ancia da sêde. Os animaes de prêa assaltam o bando. A mortandade não

parece diminuir-lhe a vastidão numerica. Outras nuvens de ribaçás passam alto, rumando a outras "bebidas" distantes ou descomparto, pousando nas proximidades, inermes para a morte e para o sacrificio.

Nesso época o sertanejo aproveita a ribaçá como um produto prompto e de venda immediata. Milhões de ribaçás aparecem nos feiros, sêcos e salgadas, ou ainda frescos. A "titêla", peito, é considerado manjar de luxo. É o prato mais saboreado em toda a região. Depressa descem de venda, ninguem compra ou o faz a preço infimo. A ribaçá está em toda o parte, encontradiça e disposta a fazer-se matar.

A coço da Ribaçá é interessante. Nos dias de postura padem abate-la até a cacimba, segura-la a mão, retirando-os das arvores. A ribaçá está atordoada, tonta, como embriagada pelo vôo e pela liberdade.

Mas as quantidades maiores são obtidas pelo caça do "fojo" e pelos "orotacos".

Conclue na pag. 23

CLINICA  
CIRURGICA  
DENTARIA

Dr. J. Fernandes de Queiroz

(Edificio Carioca)

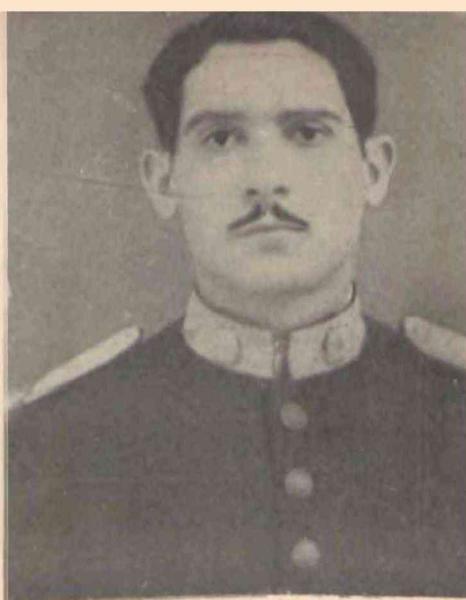
Sala 503, 5.º and. — Tel. 42-5603

Terças, quintas e sabbados, de  
1 ½ ás 17 horas.

RUA ARISTIDES LOBO, 209

Segundas, quartas e sextas, pela  
manhã e á tarde.

**ANNIBAL GURGEL DO AMARAL** — Um dos mais antigos socios da Associação Poty-guar; após tres annos de estudos na Escola Militar do Realengo, foi declarado aspirante em fins do mez passado. Pertence a arma de infantaria e, em todo seu curso, distinguio-se pela tenacidade, intelligencia aliadas a um character recto. Foi designado para servir na Parahyba, para onde seguirá dentro de breves dias. E' de prever uma carreira brilhante, no exercito, a Annibal Gurgel do Amaral.



A caça do "fôjo", como a de arataca, é nas "bebidas". E' uma caçada pescaria em que a arma melhor é a mão do homem. Nas poças d'agua onde a Ribaçã costuma beber, o sertanejo cerca de galhos espinhosos, deixando apenas um ponto livre para a bebida. Abre ali um fôjo longitudinal, deita-se, cobre-se de folhas ou ramas frondosas. A Ribaçã, merquilhando o bico, é apanhada pelo pescoço. Assim, immovel, numa posição incommoda, o caçador passa horas, estrangulando as aves que vêm beber. Mata, em pouco tempo, duas mil ribaçãs.

A "arataca" é uma armadilha que o sertanejo herdou da indigena. E' o velho "mundê" que desábo a portinha desde que as aves entrem para a caixa, simples quadrados limitados por pausinhos. As aves ficam vivas. Incapazes do canto e de adaptação domestica, as ribaçãs só servem para o alimento. As feiras ficam abarrotadas de cargas e cargas trazendo milhares de Avoantes empilhadas.

Para as creanças é um motivo supremo de alegria e de agitação. Crêa um centro-de-interesse. Passam dias inteiros coçando as ribaçãs de todos os meios, devorando-os meio-assadas, em banquetes improvisados e alacres no meio dos capoeiros e taboleiros. Os proprios animaes, com a fartura incessante, sociam-se. As derradeiras nuvens de ribaçãs já scientes do perigo, voam alto, escolhendo pousos retirados e menos accessiveis. **Pessou e sofre**, dizem os sertanejos. No outro

anno reapparecem, obstinadas, aos milhões, para a mesma morte ea mesma sociedade.

Seu nome mais popular e com maior area é "Avoante", de "avovar", denunciando-lhe a habito de infixidez e de arribada.

CLINICA

— DO —

**DR. VICENTE LOPES**

Ex-interno do Prof. Roxo e da Assistencia a Psicopatas do Rio de Janeiro.

Doenças nervosas e mentaes. — Diagnostico e tratamento da syphilis nervosa.

Consultorio — Rua João Pessoa n. 168 — 1.º andar.

Res.: Rua 13 de Maio n. 496.

NATAL — Rio G. do Norte

# ACARÍ

LUIS DA CAMARA CASCUDO

(Do Instituto Historico Geographico)

(Especial para "Revista Potyguar")

Acari, na região do Seridó, é a velha evocação regional. Nem mesmo Caicó, capital da zona tradicional, conserva as histórias, as lendas e mesmo as figuras que surgem naturalmente na palestra dos acarienses. Acari é de longo passado e seus filhos amam recordar os velhos moradores, os fazendeiros plantadores nas varzeas e que, com braço ousado, penduraram a semente das vilas nas encostas asperas da serra. Como todos os cidades sertanejas Acari foi "curral de gado" e sua cronica é uma narrativa do esforço humano, disciplinando as forças convulsas da natureza num milagre diario de adaptação.

## POVOAMENTO DE ACARI

Em 1700 o vale do Acari era habitado pelas gentes vindas com o capitão Afonso de Albuquerque Maranhão, sesmeiro de 25 leguas ao longo do rio. Em 1725 o baiano Manuel Esteves de Andrade fixou-se na fazenda "Sáco", comprada a um pernambucano, Nicolau da Cruz, que ali vivera até 1718. Manuel Esteves, com sua mãe e servos, trabalhava num deserto. A paróquia mais próxima era Piancó. Ouvir uma missa significava oito dias de viagem. Manuel Esteves de Andrade, que tinha o posto de Sargento-Mór requereu ao Bispo de Olinda, dom José Fialho, em 11 de novembro de 1737 e recebeu despacho e provisão para erigir uma capelinha a N. S. da Guia a 14 de abril de 1738. Derredor do Capela agruparam-se os moradores. Assim viveu Acari.

Antes do Capela ser construida o coronel Antonio Garcia de Sá Barroso, baiano, em

1730, morava numa fazenda-de-gado perto do local onde se ergueu a casa-de-Deus, á margem do Acauã, no lado leste. Dez anos antes já Tomáz de Araujo Pereira, português do Minho, viêra e morava na fazenda "Picos de Baixo", onde está o sitio "São Pedro", hoje municipio de Jardim do Seridó. Em 1752, antes, o coronel Caetano Dantas Corrêa fundou "Picos de Cima". Para o lado do nascente fixaram-se Cipriano Lopes Galvão e o Bezerra de Medeiros. O Capitão-Mór Manuel de Medeiros Rocha fez a fazenda "Remedios", hoje Cruzêta. São esses os "troncos" da familia seridoense do Acari. Troncos venerandos e comuns.

## MUNICIPIO, COMARCA E FREGUESIA

Pertencendo a Coicó, Acari foi vila a 11 de abril de 1833, aprovada sua criação pela lei provincial n.º 16, de 18 de março de 1835. A instalação se dá em 24 de setembro de 1833. Fôra distrito de jurados a 26 de setembro de 1837, collegio eleitoral a 22 de outubro de 1838, pertencendo a Comarca do Assú, de 1848 a 1858.

Em 8 de agosto de 1873 foi creada a Comarca do Acari juntamente com o distrito de Jardim do Seridó, sendo este a sede. A lei n.º 844, de 26 de junho de 1882, criou a Comarca do Acari em sua sede propria sendo seu primeiro juiz de Direito o dr. Pedro José de Oliveira Pernambuco, solenemente instalada o 17 de fevereiro de 1890. sendo promotor José Carlos Pereira de Brito e Juiz municipal o bacharel José Ferreira Muniz.

Nos lutas de politiquice provincial entre Pedro Velho e José Bernardo, a Comarca do Acari foi reduzida a simples "termo" de Jardim de Seridó pela lei n.º 43, de 10 de setembro de 1894 e decreto 55, de 18 de outubro de 1895. Restaurada a 8 de agosto de 1898, voltou a ser suprimida na revolução de 1932 e finalmente restaurada pela lei n.º 1.º, de 30 de março e instalada a 21 de abril de 1936.

Acari obteve o predicamento de cidade pelo lei n.º 119, de 15 de agosto de 1898.

A paróquia do Acari tem Nossa Senhora da Guia como Padroeira e sua "festa" é tradicional, atraindo visitantes de todos os recontos. A criação da freguesia data da lei n.º 15, de 13 de março de 1835. Pertencendo a paróquia de N. S. Sant'Ana da Vila Nova do Principe (Caicó) e nos primeiros anos de sua fundação estava filiada ao curato do Piancó, na Paraíba.

No primeira capelinha construida pelo

Continúa na pag. 25



**TERCIO DUTRA DE ALMEIDA** — Secretario da Associação Potyguar e um dos seus mais esforçados baluartes. Acaba de terminar, com brilho invulgar, o curso da Escola Nacional de Veterinaria do Rio de Janeiro. Espirito esclarecido e tenaz deixa, na Escola por onde acaba de diplomar se, uma reputação lisonjeira de estudioso e optimo character. Na carreira que vae iniciar estão lhe reservado me recidos triumphos.

sargento-mór Manuel Esteves de Andrade a primeira missa foi celebrada pelo vigario de Piacó a 15 de agosto de 1738. Essa capela, reconstruida em 1792 pelo capitão Tomaz de Araujo Pereira, serviu de Matriz até 1862. A Matriz atual, templo de proporções magestosas, teve seu inicio em 1856 e, com interrupções pela falta de recursos, nela foi resada a Missa do Galo na noite de 24 de dezembro de 1862, apenas coberta a Capela-Mór. A conclusão se deu em 1867 quando, a 15 de agosto, o primeiro vigario colado, padre Tomaz Pereira de Araujo, dirigiu a maior procissão de que ha noticia na terra seridoense. Desoito sacerdotes acompanharam o andor da Padroeira, seguidos por mais de oito mil pessoas.

**ASPECTO ATUAL**

Acari é a zona do mocó, o algodão de fibra longa, de renome espalhado e certa procura. A patriótica obstinação do Inspectoria Federal de Plantas Texteis está conseguindo a unidade do tipo, seleccionando-o nas estações de semente, multando o plantio de varias especies na mesma terra, distribuindo sementes escolhidas. Desta forma o algodão atinge sua extensão maxima, conservando seu caracteristico quanto a rijesa, alvura e densidade da fibra.

Acari tem 20.000 habitantes no municipio e 8.000 na cidade. A industria local se reduz, além dos aparelhos beneficiadores do algodão, a cinco engenhos que fabricam aguar-

dente, rapadura, açúcar, etc. Pequenas oficinas locais atendem aos serviços de sapataria, funilaria, garage para autos, com possibilidades de alguns reparos. O comercio na sede é feito por umas quatorze firmas. Ha iluminação eletrica.

O grupo-escolar Tomaz de Araujo Pereira foi creado pelo decreto estadual n.º 193, de 10 de março de 1909, é auxiliado na campanha educacional por cinco escolas municipais, tres estaduais e seis particulares. A população infantil em idade escolar é vultosa.

O municipio tem aproximadamente 1.800 quilometros quadrados e uns 500 estabelecimentos rurais. A criação de gado, outrora abundantissima, está em declinio pela monomania economica do algodão.

**O NOME "ACARI"**

Os indigenas denominam "acari" a um

Continua na pag. 27

**F I S K**

**Pneumaticos e camaras de ar**

**Av. TAVARES DE LYRA. 34**

**NATAL — RIO G. DO NORTE**

# Fernandes & Cia., Ltda.

IMPORTADORES

ALGODÃO,  
COUROS E  
PELLES

Rua Chile n. 80

Telegr.: F I F E R

Codigo: Mascotte 2.<sup>a</sup>



A g e n t e s   d e  
THE TEXAS COMPANY  
(South America) Ltda.

RIO G. DO NORTE — NATAL

# ACARÍ

Continuação da pag. 25

peixinho dagua doce, revestido de placas escomasas e asperas, o *Plecostomus loricaria*, um ciclídeo, tambem chamado "carí". É peixe que vive nas lócas e pôços de pedra onde as aguas demoram. O sertanejo denomina-o "coscudo". Dele provem o apelido que uso.

A tração de "acari" é cabeça coscu-da, cabeça espinhenta, aspera.

Outros topilologos explicam como sendo a corração de "aca-i", cabeça da agua, do rio, da enxurrada. Nado justifica essa acção.

A explicação historica é a seguinte. Um pouco abaixo da cidade, num poço que as aguas do rio Acauá deixam por muito tempo, guardava grandes quantidades de "acarís". Denominavam o "pôço de mestre Felipe". Deve remontar a principios do século XVIII a denominação.

Preciso é ainda resaltar que a região do Seridó não foi habitada pelos indios da raça tupi e sim "topuias", isto é, cariris. Os Jandis estadoaram longamente pelos arredores e varias e furiosas batalhas foram travadas entre esses barbaros depredadores e as tropas do capitão Afonso de Albuquerque Maranhão, encarregado da repressão durante a tremenda "guerra dos Indios", ou "Confederação dos Cariris", que durou mais de dez anos.

O toponimo "acari", sendo do idioma nhengatú, indica possivelmente um nome imposto "depois" da pacificação da zona, assim como outros nomes que batisam a região, Acauá, tororó, acari, etc. A proximidade das terras paraibanas, talhadas pelas correrias dos cariris, denuncia influencia toponomica diversa da que ora encontramos. Para mim foi o peixe o padrinho da localidade.

TOMAZ DE ARAUJO PEREIRA, a tradição local.

Todos os filhos de Acari sabem historias de Tomaz da Araujo Pereira, o patriarca local, influencia politica, fazendeiro rico, bonachão e simples, cioso de sua palavra, curioso de atitudes e conservando fielmente as tradições cristãs da familia, do decoro e da honestidade domestica. Era o terceiro do nome; nascendo na fazenda "S. Pedro" em 1765 e falecendo a 20 de maio de 1847 em Acari, sepultado na velha capelinha que Manuel Esteves de Andrade, o fundador, construiu e ele não permitira que o tempo destruísse. O terceiro Tomaz de Araujo era de raras letras mas arguto e atilado. Não estudaram sua figura e menos sua atuação. Os jornalistas limitam-se ao elogio com as finalidades immediatas de conquistar a gratidão dos acarienses que têm no velho Tomaz seu tronco comum. O sertanejo, entretanto, merecia um estudo mais demorado e ter-se-ia varios aspectos de sua inteligencia, especialmente politica, revelados. Apesar de timido, acanhado, sem "luzes", como se dizia naquele tempo, decidia rapidamente, tomava atitudes peremptorias, impunha respeito.

Simple soldado duma companhia de milicias, era a figura prestigiosa da região que as fazendas de seus primos, tios, sobrinhos assenhoreavam como um feudo. Na Junta Governativa tomou parte como um dos membros e nela esteve de 16 de setembro de 1822 a 24 de janeiro de 1824. O Imperador d. Pedro 1.º, carta imperial de 25 de novembro de 1823 nomeou-o presidente da provincia do Rio Grande do Norte. Tomaz de Araujo assumiu a 5 de maio e renunciou a 8 de setembro de 1824.

Visivelmente simpatico a Confederação do Equador, como prova a concordata assinada

Continua na pag. 29



OUVIDOR 91  
TEL 23-4656

presentes finos...

RELOGIOS  
BIJOUTERIAS FINAS

PRESENTES  
EM GERAL

**CASA MASSON**  
A CASA DOS BONS RELOGIOS



# "Revista Potyguar" — Novos Assignantes

	N.º do recibo
N.º de ordem	
255 Nelson Xavier Fernandes — Ca- cim . . . . .	605
256 Francisca Fernandes Xavier — Natal . . . . .	606
257 Raul Fernandes — Natal . . . . .	607
258 Alda Silveira — Macau . . . . .	608
259 Dr. Milton Ribeiro — Natal . . . . .	609
260 Dr. José Ramalho — Natal . . . . .	610
261 Dr. Theodulo Avelino — Natal . . . . .	611
262 Dr. Mancel Villar — Natal . . . . .	612
263 Dr. Silvino Lamartine — Natal . . . . .	613
264 Amaro Mesquita — Natal . . . . .	614
265 Joel Ricarte — Natal . . . . .	615
266 Dr. Lima Campos — Natal . . . . .	616
267 Dr. Alvaro Vieira — Natal . . . . .	617
268 Dr. João Machado — Natal . . . . .	618
269 Dr. Manoel Victorino — Natal . . . . .	619
270 Dr. Eutychiano Reis — Natal . . . . .	701
271 Paulo Lyra — Natal . . . . .	702
272 Dr. Francisco Nogueira Fernandes — Natal . . . . .	703
273 João Idalino de Paiva — Natal . . . . .	704
274 João Cancio Vieira — Angicos . . . . .	705
275 José Ignacio de Carvalho — Mar- tins . . . . .	706
276 José Nogueira Fernandes — Natal . . . . .	707
277 José Ribeiro Dantas — Natal . . . . .	708
278 José Petronillo Fernandes — Natal . . . . .	709
279 José Liberato Filho — Natal . . . . .	710
280 Mario Villar de Mello — Natal . . . . .	711
281 Manoel Hemeterio Fernandes — Natal . . . . .	712
282 Pedro Fernandes de Queiroz . . . . .	713
283 Antonio Lins do Nascimento — Natal . . . . .	714
284 Francisco Fernandes de Queiroz — Natal . . . . .	715
285 Dr. Vicente Lopes Fernandes — Natal . . . . .	716
286 Roymundo Paiva — Natal . . . . .	717
287 Antonio Fernandes Filho — Natal . . . . .	718
288 Vicente Martins Fernandes — Natal . . . . .	719
289 Enico Monteiro — Natal . . . . .	720
290 Huascar Purcell — Natal . . . . .	721
291 Manoel Christino — Natal . . . . .	722
292 Ademar Medeiros — Natal . . . . .	723
293 João Virgilio de Miranda — Natal . . . . .	724
294 José Fernandes de Queiroz — Natal . . . . .	725
295 Mello & Cia. — Natal . . . . .	726
296 Heraclio Fernandes de Mello — Natal . . . . .	727
297 José Reis — Natal . . . . .	728
298 Epiphanio Fernandes — Natal . . . . .	
299 Francisco Chagas Carvalho — Natal . . . . .	
300/309 Aristophanes Fernandes — Natal . . . . .	860
310/12 Dr. Euclides Fernandes Gur- jão — Alexandria . . . . .	
313/14 Idem — Idem . . . . .	
315 Dr. Octavio Varella — Natal . . . . .	
316/24 José de Oliveira Costa — Mossoró, correspondente aos nú- meros 845/54, (recibos), publi- cados na Revista n.º VI, de Julho.	
325 D. Isolina Avelino Waldvogel, S. Paulo . . . . .	
326 Yaponna Caramurú de Brito Guerra (Rio) . . . . .	
327 Dr. Ubirajá de Oliveira Reis — Rio . . . . .	
328 Dr. Francisco Trajano — Mossoró . . . . .	
329 Eduardo Monteiro — Rio . . . . .	

NOTA — Para effeito do sorteio dos p  
a serem distribuidos pela "Revista  
tyguar", conforme foi publicado  
contemplados 327 assignantes e nã  
em virtude de ter-se saltado dois  
ros na publicação.  
Os numeros do assignante Dinarte  
riz são de 501 a 600.

Para boa ordem do nosso serviço de  
pedição solicitamos aos nossos assign  
avisarem-nos o novo endereço quando se  
darem de residencia actual.

Concorre tambem ao sorteio, sob  
de ordem 328 — Dr. Antonio de Souza  
Natal — rec.º n.º 158.

**MEDICO**

**Dr. CLOVIS DE ALMEIDA**

Vias urinarias

Tratamento da PROSTATITE  
CHRONICA, pelas injeções intra-  
prostaticas

Consultorio:  
RUA DA QUITANDA, 3 (3.º and)  
Telephone: 42-1607  
— RIO DE JANEIRO —

## Um profissional victorioso



O Dr. Raymundo de Moura Britto, vem de conseguir mais um mercedo triumpho em sua victoriosa carreira com o concurso realizado para Docente Livre de Technica Operatoria e Cirurgia Experimental da Faculdade Nacional de Medicina, no qual obteve brilhante classificação. Joven, esforçado e talentoso a carreira desse nosso conferraneo vai sendo pontilhada de successos sem par que já asseguraram ao habil operador, logar de accentuado destaque no seio de sua classe. Os trabalhos publicados entre os quaes podemos salientar a "Cirurgia das Veias" e "Tactica e Technica Cirurgica da Mama" revelaram suas aptidões em varios sectores da medicina e os magnificos resultados obtidos nas operações em que intervêm confirmam plenamente a confiança no joven facultativo. Transcrevemos abaixo, o parecer sobre as provas do Dr. Raymundo Britto, candidato á Livre docencia de Technica Operatoria e Cirurgia Experimental emitido pela Comissão Examinadora, composta dos Professores Augusto Paulino, presidente, e Alfredo Montiero, Ignacio de Menezes, da Bahia e Castro Araujo, examinadores.

A commissão julga de seu dever, antes de examinar a media global obtida pelo candidato Dr. Raymundo de Moura

Britto, nas diversas etapas de seu concurso, emittir seu parecer, embora abreviado, sobre o valor das provas pelo mesmo realisadas.

A prova de titulos satisfaz cabalmente as exigencias legais, tanto no referente aos trabalhos dados á estampa e de real valor como no que se entende com as actividades didaticas.

Sua primeira pratica — operação em cadaver — effectivada dentro de rigorosa technica e levada a termo em menos de metade do tempo permittido pela Commissão, fizera jus as mais elevadas notas.

A segunda prova pratica, disseccão de uma região anatomica, talqualmente satisfez, chegando, com bastante precisão a evidenciar todas as estruturas pertencentes á mesma, attribuindo-lhes seus competentes valores no ponto de mira cirurgico.

A prova escripta, talvez por condensar materia controversa oscillante com as escolas e o sabor de cada cirurgião — não poderia ser trabalho escoreito e de facto não o é. Embora apresente lacunas, revela todavia conhecimentos modernissimos das varias questões que o ponto comporta e focalisa outros tantos a pender de melhor solução.

A prova didatica devido a amplitude do ponto não lhe deu o ensejo de ventilar com a mesma abundancia de conhecimentos todas as suas partes. Donde certos assumptos serem abordados defficientemente. Não obstante isso seu schema foi bom, sua exposição clara, tirando bom partido das innumeradas gravuras organizadas adrede sob sua orientação.

No computo geral, obteve o candidato a media final de 8,75, pelo que conforme a lei está habilitado.

## ACARÍ

Continuação da pag. 27

do em seu nome em Recife a 3 de agosto de 1824, não, aderiu oficialmente a Manuel de Carvalho Paes de Andrade graças ao espirito pronto de Agostinho Leitão de Almeida, secretario do Governo, a quem o revolucionario Frei Canéca chamava "o mariolo Agostinho". Outro indicio véemente e acolhida franca que a coluna dos "confederados" recebeu quando atravessou o Seridó. Tomaz de Araujo, desautarado pelas chefes militares, aban-

Conclue na pag. 32

# A Bibliotheca da "Associação Potyguar"

A seguir por ordem alfabética dos autores e com o respectivo numero da publicação, damos aos nossos leitores a lista dos livros até agora recebidos pela bibliotheca da Associação Potyguar. Trata-se já de avaliado numero de valiosas obras, sendo a estimar que os bons amigos e associados da Associação Potyguar continuem a honrar-nos com os seus mui distinctas offertas que passarão a pertencer ao patrimonio commum da Associação.

- Ahn, Dr. F. — A Lingua Franceza (D-23)  
Albuquerque, Dr. José de — O Sexo em Face do Individuo (C-12).  
Alencar, José de — A Pata do Gazella (C-47).  
Alencar, José de — Sonhos d'Ouro (B-7).  
Almeida, Clovis — Injecções Prostaticas (E-19).  
Almeida, Martins — Brasil Errado (B-20).  
Almanach de Pelotas (B-16).  
1931.  
Amado, Gilberto — Espirito do Nosso tempo (B-35).  
Amaral, Edmundo — Rotulas e mantilhas (B-10).  
Amaral, Gastão Franca — Como Morreram os Grndes Homens (E-12).  
Amaral, Leonidas — Os Prodromos do Campanha Presidencial (B-33).  
Augusto, José — A Representação Profissional (B-27).  
Augusto, José — O Ante-projecto da Constituição (B-26).  
Augusto, José — Aos Homens de Bem (F-9).  
Austregesilo, Antonio — Pessimismo Risonho (D-40).  
Austregesilo, Antonio — Caracteres Humanos (B-1).  
Autran, M. G. d'Alencastro — Constituição da Republica (D-37).  
Azevedo, Arthur — Vida Alheia (C-37).  
Azeredo, Magalhães — Ariadne.  
Barreto, Lima — Historias e Sonhos (D-20).  
Barras, A. Leite — Cartas Anonymas (G-23).  
Barrco, Gustavo — A Guerra de Artigos (B-16).  
Barrco, Gustavo — Protocollos dos Sabias de São (E-14).  
Belart, J. Luiz — Radio — 2º volume. — (C-3).  
Berlitz, M. D. — Illustré pour les enfants (D-19).  
Bevilaqua, Clovis — Accção Executiva Contra o Banco do Brasil (B-15).  
Bilac, O. e M. Bomfim — Contos Patrios — (G-6).  
Bilac, O. e M. Bomfim — Livro de Composição (D-27).  
Bilac, O. e M. Bomfim — Através do Sil (C-5).  
Blake, Sexton — Os Contrabandistas de Maden Manor (E-4).  
Bordeaux, Henri — La Croisée des Chemins (C-40).  
Braga, Cincinato — Trabalhos na Constituinte (A-3).  
Braga, Erasmo — Leitura (II) (D-38).  
Brand, Max — Mystery Valley (ES-1).  
Britto, José Saturnino — Evolução do Cooperativismo (F-11).  
Britto, Dr. Raymundo M. — Tática e Técnica Cirurgica da Mama (F-13).  
Brussco, Armando — Tudo pelo Brasil (B-15).  
Bunge, Augusto — O Continente Vermelho (C-11).  
Burroughs, Edgard Rice — A Volta de Tarzan (A-42).  
Burroughs, Edgard Rice — O Rei Jangal (A-38).  
Burroughs, Edgard Rice — O Filho de Tarzan (A-37).  
Burroughs, Edgard Rice — O Tesouro de Tarzan (A-36).  
Burroughs, Edgard Rice — Tarzon na Selva (A-35).  
Burroughs, Edgard Rice — Tarzan, o Filho da Selva (A-31).  
Colman, Pedro — Historia da Civilização (B-21).  
Comari, Clementino — Décadas (E-17).  
Cardoso, Lucio — Maleita (B-19).  
Carvalho, Padre J. B. — Irradiações.  
Carvalho, Elysio — Correntes Estheticas (B-28 (A-23)).  
Cervalho, Ronaldde — Estudos Brasileiros (C-25).  
Castello Branco, Camillo — Memorias de Guilherme do Amaral (D-50).  
Castro, José — O Problema da Alimentação no Brasil (B-29).  
Cearense, Catullo da Paixão — Meu Brasil (B-25).  
Celso, Affonso — Segredo Conjugal (B-25).  
Celso, Affonso — O Imperador no Exilio (G-13).

- Celso, Affonso — *Chimica Geral* (E-20).
- Cesar Borges, Abilio — *Grammatico Portu-  
guez* (D-51).
- Clavier, André — *Apprendissage de lo T.  
S. F.* (G-8).
- Costa, João Vicente — *Pela Justiça* (F-13).
- Costa, Joaquim — *A Expressão Literaria* —  
(A-17).
- Costallat, Benjamin — *Melle. Cinema* (C-33).
- Daudet, Affonso — *Sapho* (A-27).
- Delly, M. — *Vencido* (B-38).
- Diccionario Portuguez-Ingles* (D-55).
- Diccionario Ingles-Portuguez* (D-54).
- (D-54).
- Duarte, Dioclecio D. — *Estudos de Econo-  
mia Brasileira* (D-2).
- Dubois, José — *Russia, uma nova humani-  
dade* (C-18).
- Duque-Estrada — *Historia do Brasil* (D-17).
- Durquier, Frank — *La T. S. F.* (C-26).
- Ellis, Alfredo — *A Nossa Guerra* (B-24).
- Ellis, Alfredo — *Epoca* (Revista) (D-11).
- Eutropii — *Breviarium Historia*.
- Fernandes, Raphael — *Mensagem* (F-14).
- Ficmarion, Camillo — *Narrações ao Infinito*  
(C-30).
- Fieury Dr. Maurice — *Nos enfants au Cal-  
lège* (G-21).
- Filho, Sylvio Romero — *A Codificação Ame-  
ricana do Direito Internacional* (5 vo-  
lumes) (F-15).
- Fradique, Mendes — *Historia do Brasil pe-  
lo Methodo Confuso* (D-42).
- F. T. D. — *Novo Manual da Lingua Por-  
tugueza* (D-44).
- F. T. D. — *Elementos de Arithmetico* —  
(D-43).
- F. T. D. — *Exercicios de Calculos e Pro-  
blemas* (D-52).
- F. T. D. — *Geographia* (D-47).
- F. T. D. — *Grammatica Elementar do Lin-  
gua Franceza* (D-22).
- F. T. D. — *Primeiras Noções de Sciencias*  
(D-26).
- F. T. D. — *Guide de L'Enfance*.
- F. T. D. — *Exercicios de Calculos* (D-32).
- F. T. D. — *Corographia do Brasil* (D-33).
- Freire, Laudelino — *Revista de Lingua Por-  
tugueza* (D-13).
- Freire, Affonso — *Luneta de Pigmeu* (C-14).
- Freire, Cap. Jusué J. — *A Odysséa do 12.<sup>o</sup>  
Regimento* (B-37).
- Fradique, Mendes — *Idéas em Zig-Zag*.
- Ford, Henry — *Hoje e Amanhã* (A-18).
- Ford, Henry — *Grammatica Latina* (D-31).
- Guimarães, Bernardo — *O Seminarista* (G-1).
- Gorki, Maximo — *Psychologia do Povo Rus-  
so* (C-22).
- Gerson, Brasil — *A Vida acaba no melo* —  
(B-34).
- Gonçalves Dias, Antonio — *Poesias* (2 volu-  
mes) (A-5).
- Hoggard, H. Rider — *A. Volta de Ella* —  
(A-43).
- Heredio, C. M. — *O Espiritismo e o Bom  
Senso* (B-3).
- Holbont — *Grammatico Francezo* (D-48).
- Hamsun, Knut — *Fome*.
- Hamsun, Knut — *Um Vagabundo toco em  
surdina* (B-39).
- Herculano, Alexandre — *Cartas* (C-37).
- Ibanez, Blasco — *A Mulher Nua* (A-4).
- Ibanez, Blasco — *Em busca do Grão-Can* —  
(C-45).
- Irajá, Hernoni de — *Loucos*.
- Italia, Aristoteles — *O Poder Pessoal* (B-11).
- Janini, José — *Cardos Versos* (C-46).
- Junior, Peregrino — *Matupa* (A-16).
- Juvencii, Josephi — *Horatti Flacci* (D-24).
- Kehl, Renato — *Typos Vulgares* (C-38).
- Kelly, Prado — *Chronico dos nossos dias* —  
(E-15).
- Kowerski, Witold — *Israel sem Mascara* —  
(C-16).
- Lacerda, Dr. J. M. — *Pequena Grammati-  
ca da Infancia* (D-39).
- Lacerda, Dr. J. M. — *Pequena Historia do  
Brasil* (D-25).
- Lacerda, Dr. J. M. — *Pequena Geographia  
da Infancia* (D-49).
- Lacerda, Dr. J. M. — *Legislação Eleitoral*  
(D-10).
- Lewton, Val — *Sem cama propria* (B-32).
- Lima, Jorge — *O Anjo* (C-36).
- Lima, Nestor — *Municipios do Rio Grande  
do Norte* (1.<sup>o</sup> vol., A, B e C).
- Lima, Nestor — *No Seculo do Ensino Pri-  
mario* (F-14).
- Lobato, Monteiro — *America* (B-40).
- Lobato, Monteiro — *Idéas de Jeca Tatú* —  
(C-41).
- Loebel, José — *Medicina Optimista* (B-18).
- Lobo, Souza — *Segunda Arithmetico* (B-45).
- London, Alberto — *Caminha de Buenos Ay-  
res* (B-12).
- Ludwig, Emil — *Julho de 1914* (B-31).
- Lyra Filho, João — *O Sertão Social*.
- Lytton, Balwer — *Les derniers jours da  
Pompei* (C-39).
- Maquet, René — *Moune* (B-9).
- Maranhão, Petrarca — *O Turbilhão* (B-23).
- Marden, O. S. — *A Escolha da Profissão* —  
(A-26).
- Marriot, C. — *A Ilha dos Navios Perdidos*  
(A-44).
- Mauriac, François — *Lo fin de la nuit* (A-7).

Continúa na pag. seguinte

- Mauróis, André — Nem anjo nem fera — (A-11).
- Mello, Arnon — São Paulo Venceu (B-30).
- Mello, Sebastião — Descrição das Operas (C-24).
- Menezes, Florentino — A Illusão Communista (B-24).
- Menezes, Humberto — Tropico (D-14).
- Mendes, Fradique — Contos do Vigario — (C-2).
- Monteiro, Alcindo — Cartas Ineditas de Rodolpho Valentino (C-35).
- Motta, Otoniel — Selvas e Choças (E-3).
- Natal e Silva, Coleman — Ruy Barbosa — (B-5).
- Netto, Coelho — O Meu Dia.
- Netto, Coelho — Vida Mundana (C-27).
- Netto, Alvarenga — Comedias e Dramas Juridicos (B-36).
- Netto, Amorim — Ilha Maldita (A-93).
- Neves, Berilo — A Costella de Adão (A-13).
- Neves, Berilo — Pampas e Cachilhas (C-17).
- Oliveira Filho, Candido — Contos Assignados (C-29).
- Palha, Americo — A Illusão Brasileira — (A-2).
- Falha, Americo — Parlamentarismo, Presidencialismo.
- Peixoto, Afranio — Ramo de Louro.
- Penna, Martins — Comedias.
- Perdigão, Reis — O Socialismo roseo do Major.
- Pereira, Eduardo Carlos — Grammatica Expositiva (D-35).
- Pestana, Rangel — Terceiro Livro (D-30).
- Picchia, Menotti — Lais (B-17).
- Picchia, Menotti — Por Amor ao Brasil — (F-17).
- Peter, Ladislau — Grammatica Latina (D-21).
- Petit, Charles — La chinoise qui s'émancipe (D-28).
- Pitkin, Walter B. — A Vida Começa aos Quarenta (E-21).
- Queiroz, Eça — O Mandarim (C-34).
- Quintella, Junior — Idéas e Factos (E-13).
- Rego, José Lins do — Menino de Engenho (C-15).
- Ricardo, Cassiano — Vamos Caçar Papagaios (A-25).
- Rocho, Pombo — Nossa Patria (D-46).
- Romagnoli, Gina — Il Brasile Contemporaneo (F-12).
- Rubens, Carlos — O que as mulheres não contam as mulheres (A-1).
- Ruge, Gustavo — O Astro do Terror (A-34).
- Sobatini, Raphael — Amor em Armas — (A-15).
- Sobatini, Raphael — Scaramouche (D-41).
- Salgari, Emilio — Aventuras de um gaiteiro (A-30).
- Salgari, Emilio — Song Kay (A-33).
- Sarmiento, Domingos — Facundo (B-2).
- Seingnobs, Charles — Histoire de la civilization (C-7).
- Seingnobs, Charles — Seria Didactica Brasileira (C-19).
- Seve, Franklin — Retalhos do mesmo (B-42).
- Souza, Claudio — Bonecas Articuladas (F-3).
- Souza, Claudio — As Conquistas Amoras da Casanova (A-39).
- Souza, Anta — Horto (C-37).
- Speransky, N. — Noite Tragica (E-6).
- Strang, Herbert — Mil milhas por hora (A-41).
- S. F. — Grammatica Elementar Franceza (D-36).
- Tobajaro de Oliveira — Japão (A-14).
- Taunay, Visconde — Pedro II (A-12).
- Theo-Filho — As Virgens Amorasas (D-53).
- Theo-Filho — Dona Dolorosa (G-9).
- Tolstoy, Leon — Cossacos (C-42).
- Trine, Ralph Waldo — A Lei da Vida (A-2).
- Twair, Mark — As viagens de Tom Sawyer (A-32).
- Veiga Cabral, Mario — Terceiro Livro de Leitura (D-45).
- Verne, Julio — A Ilha Mysteriosa (E-9).
- Nogt G. Como — Obter idéas lucidas (B-1).
- Wallace, Edgard — O Homem do Hotel Carlton (E-5).
- Wanderley, Palmyra — Roseira Brava (D-1).
- Wilton, Luiz — O Tapete da Morte (E-2).
- Zola, Emilio — Accuso! (B-13).

## ACARÍ

### Conclusão

donado pelos amigos, manteve-se com dignidade até a fim. Não fugiu do posto que lhe transmitiu-o legalmente, em officio, a Camara Municipal. E sua vida estava por um fio. Substituiu-o o presidente da Camara, Lourenço José de Moraes Navarro. Ainda é outro ponto que expressa a anarquia do momento. Moraes Navarro não podia assumir o Batalhão de Linha, que depuzera seu mandante e dissolvêra o Conselho de Governo, deixára apenas no presidente do município uma sombra de responsabilidade. Por que a provincia não ficasse acefala, Navarro assumiu.

Tomaz de Araujo voltou ao seu Aracaty e lá, venerado como um santo domestico, viu até assistir a pacificação dos espiritos e a vitoria de muitas das suas idéas.

# Companhia Commercio e Navegação

161 — AVENIDA RODRIGUES ALVES — 161

CAIXA POSTAL, 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL.: "UNIDOS"

## NAVEGAÇÃO

Serviços de Navegação no litoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará e, semanaes, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chals para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas appropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, e esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração dos mesmos: PHONE — NICTHEROY 97.

**CARGAS:** — Armazem 16 do Cães do Porto — Phones: 24-2292 e 24-0314. Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A. CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89. — Phone: 23-3443.

## SAL DE MACAU

( Marca Navio )

\* \* \*

O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. INCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

— APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS —

O MELHOR PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO.  
SAL DE TODOS OS TYPOS E QUALIDADES:  
GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.

\* \* \*

IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL

## SALUSINA

( TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS )

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.

— TODOS OS PESOS, A' VONTADE DO COMPRADOR —

# BANCO DO BRASIL

Com juros (sem limite) ..... 2 % a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de Rs. 10:000\$000) ..... 3 ½ % a. a.

Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data de abertura. Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitados (limite de Rs. 20:000\$000) ..... 3 % a. a.

Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.

Prazo fixo de 3 a 5 meezs 2 ½ % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 ½ % a. a.

de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes .... 4 % a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000.

De avino ..... 3 % a. a.

Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito inicial Rs 10 000\$000

Letras a premio (Sello proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo Fixo.

**O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:**

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central á Rua 1° de Março, 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enumeradas.

Gloria — Largo do Machado — Edificio Rosa  
Madureira — Rua Carvalho de Souza n. 299  
Praça da Bandeira — Rua do Mattoso n. 12